



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE, INTERSETORIALIDADE E EQUIDADE SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

JUSTIFICATIVA

Desde a publicação do informe final da Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde da Organização Mundial da Saúde (CSDH, 2008), o debate teórico, político e técnico acerca dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) tem sido intenso no âmbito global, regional, nacional e local.

Na América Latina, várias atividades e eventos foram organizados em torno da compreensão, adaptação e implementação das proposições que integraram a movimentação internacional pela equidade sanitária promovida neste contexto.

Com o objetivo de alcançar uma maior visibilidade e sistematização das experiências de gestão de sistemas sanitários e de formulação de políticas de saúde desde o enfoque da equidade, assim como da produção teórica sobre o assunto, múltiplos espaços de discussão foram abertos e apoiados, ora pelos governos e instituições, ora pela sociedade civil organizada em torno das ações em saúde.

Mais recentemente, a Organização Mundial de Saúde vem priorizando em sua agenda abordagens e estratégias que buscam promover a associação entre pesquisa e formulação e implementação de políticas públicas e subsidiar interações intersectoriais com impacto sobre a redução de desigualdades. Neste contexto, os conceitos de intersectorialidade e governança vem ganhando destaque.

Na América Latina, assistimos nas últimas décadas, a importantes reconfigurações dos Estados nacionais, da sociedade e dos governos, derivadas do esgotamento de projetos estratégicos e totalizantes dos anos 80 e 90, que redesenharam as democracias e promoveram um rico processo de experimentação institucional, sobretudo no território local. Essa experimentação igualmente pautou a intersectorialidade e a governança na concertação de políticas públicas em prol da equidade social.

O Brasil é cenário privilegiado para este debate pela sua já longa tradição de compromisso com a equidade em saúde, afirmado na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, particularmente nos princípios e diretrizes para organização do Sistema Único de Saúde (SUS), e da tradição técnico-científica do movimento sanitário e do campo científico da Saúde Coletiva no país.

Por outro lado, conduziu um intenso processo de descentralização da ação governamental que modificou significativamente o Estado Federativo brasileiro, evidenciando problemas cuja solução reclama pela intersectorialidade e por novos modos de governar.

A Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde¹, criada em 2006, imediatamente após a iniciativa da OMS, produziu importantes resultados (CNDSS, 2010), e teve a FIOCRUZ como sua secretaria técnica. Fruto desta produtiva colaboração foi recomendado pela CNDSS a criação do Centro

¹ Ver <http://www.determinantes.fiocruz.br/comissao.asp>



de Estudos, Políticas e Informações sobre Determinantes Sociais da Saúde (CEPI-DSS)², na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ), que começou a funcionar em 2009.

A atuação do CEPI-DSS/ENSP, em articulação com o Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS) e com a Câmara Técnica de Promoção da Saúde da FIOCRUZ, estreitou parcerias com a Organização Pan-Americana da Saúde/OMS Brasil, o Ministério da Saúde e o Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação sobre Cidades Saudáveis, no âmbito nacional, e com a OPAS/OMS Americas, a Flacso/Chile e o INSP/México, no âmbito latino-americano, e do diálogo que se estabeleceu surgiu a iniciativa deste SEMINÁRIO INTERNACIONAL DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE, INTERSETORIALIDADE E EQUIDADE SOCIAL NA AMÉRICA LATINA, que objetiva atualizar o debate sobre DSS, a partir da indagação: por quê e para quê estudamos determinantes sociais da saúde hoje na América Latina?

O SEMINÁRIO INTERNACIONAL servirá de base teórico-conceitual e de intercâmbio de experiências para o Curso Saúde em Todas as Políticas: ação intersectorial e equidade social na América Latina, no campo de iniciativas relacionadas ao *Plan of Action on HiAP in the Region of the Americas 2014-2019*, da Organização Pan-Americana da Saúde. As atividades do curso destacam as funções de planejamento e avaliação de intervenções públicas como prioridades nas trocas entre os participantes.

A perspectiva de articulação intersectorial na produção de respostas aos desafios postos pela diversidade de demandas por equidade em saúde e a discussão das experiências sociais e históricas dos participantes orientam a organização do evento. Espera-se compor um cenário amplo e participativo que visa contribuir para ações coordenadas com impacto sobre a redução das iniquidades em saúde e a equidade social na região.

LOCAL E DATA

As atividades do SEMINÁRIO INTERNACIONAL serão desenvolvidas nos dias 16 a 18 de novembro de 2015 nas instalações da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Auditório do Museu da Vida, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

PARTICIPANTES

A participação será aberta ao público geral, sendo necessária a inscrição prévia, em razão do espaço ser limitado.

As inscrições, sem custo, serão realizadas através do portal dssbr.org, informando nome completo, dados de contato, inserção institucional ou organizacional (se houver), e uma justificativa curta (um parágrafo) sobre seu interesse em participar no seminário.

METODOLOGIA

O SEMINÁRIO INTERNACIONAL será desenvolvido entre o dia 16 e 18 de Novembro. O trabalho se desenvolverá em mesas plenárias com a participação de convidados nacionais e internacionais de reconhecida experiência na temática, selecionados pelo comitê organizador.

² Ver <http://dssbr.org/site/>



Centro de Estudos, Políticas
e Informação sobre Determinantes
Sociais da Saúde



CEPEDOC
Centro de Estudos, Pesquisas e
Documentação em Cidades Saudáveis



Instituto Nacional
de Salud Pública

PROGRAMAÇÃO (em anexo)

COMITÊ ORGANIZADOR

EQUIPE FIOCRUZ:

CEPI-DSS/ENSP: Patrícia Tavares Ribeiro (Coordenadora); Gustavo Matta; Pedro Lima; Elis Borde; Javier Rodríguez; Rosana Magalhães; Jaqueline Pimentel; Geiza Soares Ferreira, Fátima Correa.

CRIS/FIOCRUZ: Paulo Buss (Diretor); Cláudia Parente.

CÂMARA TÉCNICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE/VPAAPS: Annibal Coelho Amorim.

EQUIPE OPAS/OMS AMERICAS: Luiz Augusto Galvão; Kira Fortune.

EQUIPE OPAS/OMS BRASIL: Zohra Abaakouk e Regiane Rezende (Unidade Técnica de Determinantes Sociais da Saúde e Riscos para Saúde, Doenças Crônicas não Transmissíveis e Saúde Mental).

EQUIPE MINISTÉRIO DA SAÚDE: Isabel Maria Vilas Boas Senra (Coordenadora-Geral de Cooperação Interfederativa, Departamento de Articulação Interfederativa, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Ministério da Saúde).

FLACSO/Chile: Orielle Solar.

INSP/México: Nelly Salgado de Snyder.

CEPEDOC Cidades Saudáveis: Marco Akerman.

INFORMAÇÕES



cepidss@ensp.fiocruz.br



(55 21) 2598-2896



CEPI DSS ENSP

INSCRIÇÕES: <http://dssbr.org>



PROGRAMAÇÃO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE, INTERSETORIALIDADE E EQUIDADE SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

	09h00 - 09h30	14h30 - 18h00
DIA 16/11 SEGUNDA-FEIRA	Credenciamento e Inscrições 09h30 - 13h00 ABERTURA Representante do Ministério de Saúde Representante OPAS-OMS/Americas Representante OPAS-Brasil Representante da FIOCRUZ Representante da ENSP/FIOCRUZ Coordenadora do CEPI-DSS/ENSP Representante da FLACSO/Chile Representante do INSP/México Representante do CEPEDOC Cidades Saudáveis Conferência inaugural	Mesa-Redonda: Produção social da saúde e da vida: na interface entre ciência, políticas públicas e ação social As recomendações recentes da Organização Mundial de Saúde para a atuação internacional sobre os determinantes sociais da saúde colocaram em pauta a reflexão sobre as relações entre economia, sociedade e natureza na produção e reprodução das iniquidades em saúde. Múltiplas experiências globais, regionais e locais de debate, adaptação, implementação e sistematização de iniciativas que dialogam com os DSS, vem sendo realizadas a partir de diferentes abordagens. Torna-se necessário o esforço de sistematização para a melhor compreensão do campo de atuação dos diferentes atores (governamentais e sociais), num cenário de profundas transformações do Estado, da sociedade e dos governos. Esta mesa convida a refletir sobre a indissociabilidade entre ciência e política na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas e ações sociais voltadas para a equidade social.



PROGRAMAÇÃO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE, INTERSETORIALIDADE E EQUIDADE SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

	09h00 - 13h00	14h30 - 18h00
DIA 17/11 TERÇA-FEIRA	<p>Mesa-Redonda: <i>Produção social da saúde e da vida: experiências territorializadas</i></p> <p>América Latina é uma região marcada por intensas iniquidades sociais e em saúde. Recentes processos de democratização na região, com importantes mudanças institucionais e sociais, têm permitido experiências nacionais e locais de reformas constitucionais e políticas públicas em prol da equidade em saúde.</p> <p>Esta mesa busca resgatar o caráter histórico, social e político da experiência latino-americana nas diferentes escalas de intervenção pública e divulgar o conhecimento produzido no campo da produção social da saúde.</p>	<p>Mesa-Redonda: <i>Estado, sociedade e saúde no desenvolvimento territorial</i></p> <p>Abordagens territoriais aos processos sociais vêm problematizando as relações entre Estado e sociedade na produção de respostas aos desafios postos pelas reconfigurações políticas derivadas do contexto recente de globalização.</p> <p>A mesa objetiva explorar as relações global/local na gestão de territórios, pautando o desenvolvimento territorial desde o marco da governança participativa e da valorização de visões de futuro que contribuam para a construção de sociedades justas, sustentáveis e saudáveis.</p>



PROGRAMAÇÃO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE, INTERSETORIALIDADE E EQUIDADE SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

DIA 18/11 QUARTA-FEIRA	09h00 - 13h00
	<p>Mesa-Redonda: Ação intersectorial, saúde e equidade social: Contextualizando as agendas - DSS, STP e ODS</p> <p>A emergência de novas realidades sanitárias derivadas de desigualdades econômicas e sociais, que alimentam iniquidades em saúde, tem evidenciado a necessidade de tensionar a divisão tradicional dos setores que organizam as intervenções estatais e favorecido uma ampla experimentação de articulação entre primeiro, segundo e terceiro setores, na busca de respostas políticas integradas.</p> <p>Desde 2010, a Organização Mundial de Saúde tem investido na construção e disseminação internacional da abordagem “Saúde em Todas as Políticas”, visando promover “a colaboração entre setores governamentais e atores não governamentais para maximizar os benefícios sobre a saúde nas políticas governamentais e reduzir as iniquidades em saúde” (WHO, 2015).</p> <p>Por outro lado, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que compõe a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, evidenciam a preocupação dos governos e da sociedade civil com a garantia de dignidade e igualdade a todos os seres humanos, em um ambiente saudável, em todo o mundo (https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld).</p> <p>Neste contexto, a saúde é compreendida como uma meta compartilhada e integrada a todas as políticas públicas, assim como um indicador comum de desenvolvimento.</p> <p>A mesa objetiva, com base na experiência latino-americana, identificar, a partir do exame da produção internacional sobre determinantes sociais da saúde/determinação social do processo saúde doença e da abordagem Saúde em Todas as Políticas, caminhos para a colaboração do setor saúde à maior equidade social</p>